



abril, ligava acertadamente o caso de Sacco e Vanzetti nos Estados Unidos a uma onda reacionária que varria o mundo e a que estariam conectados fatos como o recente assalto à Federação Operária do Rio Grande do Sul, conclamando os trabalhadores à ação direta e ao boicote dos produtos norte-americanos.<sup>11</sup> A suspensão de protestos neste período talvez se devesse às expectativas geradas pela abertura de novo julgamento para Sacco e Vanzetti, previsto para ter início a 14 de julho, conforme noticiava *O Panificador* em sua edição de junho de 1922<sup>12</sup>.

A campanha pró-Sacco e Vanzetti no Rio receberá um “reaquecida” no Rio durante as manifestações do 1º de Maio de 1923 quando *A Plebe* publicada em São Paulo, mas distribuída em todo o Brasil, sob o título de *A Liberdade ou a Morte* estampa uma carta de Sacco e Vanzetti ao proletariado revolucionário de todo o mundo.<sup>13</sup> Esta carta foi lida em manifestações relativas à data realizadas por todo o país. No entanto, se nos anos 1921-1923 a campanha pró-Sacco e Vanzetti parece haver sido mais ativa e coordenada no Rio, a partir de 1924 tomou maior incremento em SP, com um planejamento mais cuidadoso.<sup>14</sup> Em 1927, o ano da execução de Sacco e Vanzetti, o estado de sítio do governo Bernardes já fora suspenso, o que não significou o fim das perseguições ao anarquismo sob o novo presidente, Washington Luís. No Rio, o movimento anarquista e sindicalista começava a tentar recuperar-se de duras perseguições. No Rio a União dos Operários em Fábricas de Tecidos do Rio e de Petrópolis divulgou manifesto sobre a execução dos anarquistas italianos, declarando greve de protesto nas fábricas de tecidos, a 23 de agosto, data marcada para a sua execução. Os têxteis da cidade pararam, atendendo ao apelo do Comitê Pró-Sacco Vanzetti, assim como o pessoal da indústria de mobiliário. No caso de Petrópolis o atendimento ao apelo foi maior, parando ali todo o setor têxtil, havendo passeata e comício no centro da cidade. A greve se estendeu a outras categorias, como ferroviários, construção civil, bondes e outros meios de transporte, fechando-se o comércio. No comício os oradores atacaram o imperialismo, as leis celeradas, decidindo-se um boicote aos produtos americanos.<sup>15</sup>

A greve e a movimentação operária em Petrópolis se estenderam por alguns dias, como relembra Permínio Maurício de Menezes, à época tecelão da Companhia Petrópolis Industrial, que relembra que “forçamos o pronunciamento dos intelectuais mais democratas, que foram à sede da União dos Operários em Fábricas de Tecidos e da sacada verberaram o procedimento antijurídico dos juizes americanos. Nem um carro nas ruas e nem uma casa comercial aberta. Só hotéis. Foi a cidade mais revolucionária neste caso Sacco e Vanzetti. Foi o maior protesto feito na América do Sul contra a eletrocussão de Sacco e Vanzetti.”<sup>16</sup>

Dentro do quadro mundial de protestos contra o assassinato de Sacco e Vanzetti pelo Estado e o Capital dos EUA, certamente os trabalhadores do Rio, sob orientação anarquista e sindicalista revolucionária marcaram acentuada presença.

Notas:

- 1 O relato do caso de José Leandro foi retirado basicamente de Edgar Rodrigues, *Novos Rumos*, Edições Mundo Livre, Rio de Janeiro, 1978 e John W. Forster Dulles, *Anarquistas e Comunistas no Brasil*, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1977
- 2 Foster Dulles, obra citada, págs. 119-123 e 183-184
- 3 Astrojildo Pereira, *Crítica Impura*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1963, pág. 62, “*A Tragédia de Sacco e Vanzetti*”-
- 4 Renovação Revista Mensal, Comunista-Anarquista, Rio de Janeiro, Ano I, número 1, outubro de 1921.
- 5 *Boletim da Federação Operária do Estado do Rio*, Niterói, Ano I, número 8, outubro de 1921, *Um Crime da Democracia Americana*.
- 6 Francis Russell, *A Tragédia de Sacco e Vanzetti*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1966, págs. 225-228. Este autor parece ver em todas as manifestações internacionais de protesto da época apenas a mão da 3ª Internacional de Moscou. Além disto não ser verdadeiro para diversas partes do mundo, é necessário lembrar que no Brasil e no próprio Rio de Janeiro em novembro de 1921 ainda nem havia surgido um Partido Comunista de orientação marxista, que só seria fundado em março de 1922, sendo que o número de militantes que já se inclinavam a criá-lo ao final de 1921c ainda era muito reduzido dentro do movimento operário.
- 7 *A Plebe, Periódico Comunista Libertário*, São Paulo, Ano V, número 126, 5 de novembro de 1921
- 8 *O Panificador, Órgão dos Empregados em Padarias*, Rio de Janeiro, Ano I, número 4, novembro de 1921. *Pró Libertação de Sacco e Vanzetti o Grande Comício em Frente ao Teatro Municipal*. Na primeira página desta edição *O Panificador* estampava as fotos de Sacco e Vanzetti com texto explicativo sobre o caso dos dois anarquistas italianos.
- 9 *Renovação, Revista Mensal Comunista-Anarquista*, Rio de Janeiro, Ano I, número 2, novembro de 1921
- 10 Edgar Rodrigues, *Novos Rumos*, Edições Mundo Livre, Rio de Janeiro, 1978, págs. 54-55.
- 11 José Alves, *Sacco e Vanzetti em O Panificador, Órgão dos Empregados em Padaria*, Rio de Janeiro, Ano II, número 9, abril de 1922 .
- 12 *O Panificador, Órgão Defensor das Classes do Ramo Alimentício e do Proletariado em Geral*, Rio de Janeiro, Ano II, número 11, junho de 1922.
- 13 *A Plebe Periódico Comunista Libertário*, São Paulo, Ano VI, número 208, 1º de Maio de 1923.
- 14 Ver depoimento de Pedro Catalo em Edgar Rodrigues, *Companheiros 2*, VJR Editores Associados, Rio de Janeiro, 1995, pág. 25.
- 15 Clóvis Moura, *Sacco e Vanzetti: o Protesto Brasileiro*, Brasil Debates, Rio de Janeiro, 1979.
- 16 Da autobiografia que Permínio Maurício de Menezes deixou a seus familiares, reproduzida aqui com permissão de sua bisneta, Tatiana Menezes.

## NPMC RELEMBRA 80 ANOS DA EXECUÇÃO DE SACCO & VANZETTI

O Núcleo de Pesquisas Marques da Costa com o apoio do GEA-UFF e do AMORJ-UFRJ realizou no dia 22 de agosto palestra, debate e exibição do filme *Sacco e Vanzetti* de Giuliano Montaldo. A atividade, que ocorreu em sala do Amorj no prédio do IFCS, teve como objetivo lembrar os 80 anos da execução dos trabalhadores italianos anarquistas Nicola Sacco e Bartolomeo Vanzetti, condenados à morte na cadeira elétrica pela justiça (???) norte-americana em 1927. A inocência de Sacco e Vanzetti do crime de que eram acusados ficou amplamente demonstrada mas eles foram mortos por serem militantes anarquistas, apesar de grandiosos protestos nos EUA e em todo o mundo (inclusive no Brasil). Os expositores e debatedores do NPMC explicaram inicialmente em que consistiu o caso Sacco e Vanzetti (Sérgio Mesquita), a repercussão deste caso no Brasil (Milton Lopes) e a questão dos presos políticos anarquistas na atualidade (Robledo Mendes). No sábado, 25, esta programação foi repetida na Biblioteca Social Fábio Luz em Vila Isabel.

## GEA PROMOVE CURSO DE EXTENSÃO SOBRE “ANARQUISMO SOCIAL”

O Grupo de Estudos do Anarquismo (GEA), ligado ao Núcleo de Estudos Contemporâneos (NEC/UFF), vai promover um curso de extensão sobre “Anarquismo Social” no final deste ano, totalmente gratuito.

Contando com o apoio do Programa dos Núcleos de Excelência (PRONEX/FAPERJ/CNPQ), o curso será realizado em três sábados (10 e 24 de novembro; e 8 de dezembro) no campus da Universidade Federal Fluminense/UFF (Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/ICHF, Bloco O, Gragoatá, Niterói/RJ).

Os interessados em se inscrever devem enviar nome, endereço, vinculação profissional e nº da carteira de identidade para o email: [oficinaspronex@gmail.com](mailto:oficinaspronex@gmail.com)

Maiores informações e detalhes sobre a programação podem ser obtidos pelos seguintes contatos:

<http://geauff.blogspot.com> (blog do GEA)  
[gea\\_nec2@yahoo.com.br](mailto:gea_nec2@yahoo.com.br) (email do grupo)